

# MINI E MICROEMPRESAS : O PORTE FACILITARIA OS CONTROLES?

*Clemente Gonzaga Leite*

*Aluno do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis*

## 1- INTRODUÇÃO

**A**nalisar as finanças e a contabilidade de pequenas empresas pode trazer à tona algumas dificuldades que seriam oriundas da própria dimensão destas empresas. Vale dizer que há que se pensar de maneira especializada neste problema; ou seja, já se pode até mesmo considerar que há espaço para os especialistas neste nicho.

Procurando aprofundar-nos um pouco mais nesta assertiva, encontramos duas publicações que podem dar-nos algumas explicações ou orientações sobre o tema. São elas: "Does Size Really Matter?" da Revista "Financial Analysts Journal" de Setembro/Outubro 1997 cujo autor é Jonathan B. Berk, Professor Assistente de Finanças na Universidade de Washington; e ainda "Minicompanies : The Next Generation of Employee Empowerment" publicado em "Management Accounting" de Março 1998 sendo seus autores Joseph F. Castellano, Professor de Contabilidade na Wright State University (Ohio); Donald Klein, Professor de Contabilidade na Grand Valley State University (Michigan) e Harper A. Roehm, Professor de Contabilidade da University of Dayton (Dayton). Este segundo artigo, inclusive, foi ganhador do Prêmio Medalha de Bronze Lybrand.

Num primeiro momento, nossa pesquisa visava encontrar informações ou publicações onde o enfoque principal fosse a mini ou microempresa, no que diz respeito tanto a contabilização e controle, quanto a sua eventual importância para o investidor institucional. As publicações citadas

pareceram-nos estarem de acordo com nossos anseios-daí a razão para concentrarmos-nos nelas.

Nosso artigo procura fazer uma tradução condensada daqueles dois "papers" citados, tentando focar, prioritariamente, as contribuições que ambos trazem sobre o tema central, isto é, finanças e contabilidade da pequena empresa.

## 2- MINIEMPRESAS?

O artigo de Castellano, Klein e Roehm estabelece que miniempresas ("minicompanies") são encontradas nas empresas que têm forte concentração em clientes (foco em clientes) e que estas empresas devem, prioritariamente, ter um foco em pessoas. Assim, cada pessoa envolvida em produtos ou serviços voltados para os clientes torna-se uma miniempresa.

Como exemplo, citam uma empresa produtora de filmes, a qual teria sua linha de produção e serviços dividida em quatro segmentos : secundária, imprensa, slides e outros. Cada envolvido com cada uma destas áreas seria uma espécie de presidente de sua miniempresa. O conhecimento que cada área, e, mais especificamente cada funcionário, tem de sua clientela e de sua miniempresa permite um melhor acompanhamento, atingimento de metas,

permite, principalmente, uma melhor orientação ao cliente.

Os autores aproximaram-se daquela empresa produtora de filmes buscando obter maiores informações sobre as razões que a levaram a adotar tal estratégia e a principal resposta foi que, desta forma, consegue-se um fluxo contínuo de melhoria da produtividade, o que finaliza num melhor atendimento aos anseios de sua clientela. Uma das razões desta elevação de produtividade é que o poder delegado aos funcionários é maior. A empresa espera destes minidirigentes que tenham identidade própria, elevem seu poder de decisão, melhorem sua performance, façam seus próprios horários; enfim, sejam responsáveis por seus departamentos, por suas miniempresas. A reação dos funcionários a esta implantação foi totalmente favorável.

## **2- UTILIZAÇÃO DOS DADOS CONTÁBEIS**

Uma vez descrito que a utilização deste sistema foi amplamente favorável, tanto do ponto de vista interno, com a satisfação obtida pelos funcionários envolvidos, quanto externo, pela clientela sendo melhor atendida, quais seriam as alternativas de utilização da contabilidade por estas miniempresas?

Embora a contabilidade seja globalizada pela companhia, as miniempresas têm uma contabilidade gerencial bastante detalhada, de forma que permite definir planos estratégicos em separado, bem como orçamentos, definições e decisões financeiras.

Uma das dúvidas surgidas foi quanto a uma eventual manipulação dos dados desta contabilidade gerencial, de forma que se mostrassem resultados mais favoráveis para a alta administração.

Exatamente em função desta cultura de comunicação fica execrada a idéia de manipulação dos dados.

As informações contábeis não são utilizadas para, eventualmente, punir qualquer funcionário e sim para que se possa focar os problemas e obter as oportunidades de melhoria.

## **3- PRESTAÇÃO DE CONTAS**

As miniempresas promovem reuniões regulares com a alta administração, além de as promoverem com os próprios funcionários envolvidos em cada uma delas.

Desta forma se consegue apresentar os problemas e as orientações nos dois sentidos, ou seja, para a alta administração e para os funcionários.

Em conclusão, sugere-se que, mesmo nas empresas de maior porte, pode-se adotar uma “divisão” entre diversas miniempresas para, com isto, melhor acompanhar sua evolução e desenvolvimento e esta experiência vem se mostrando altamente favorável, como no caso da empresa de filmes.

## **4- MEDIDA DO PORTE E DO TAMANHO**

Passando então para o artigo “Does Size Really Matter?” de Berk, este estabelece que existe uma teoria de que as empresas que ocupam apenas pequenas fatias de mercado conseguem melhores retornos do que aquelas com maior mercado. Paralelamente, também há uma afirmação de que as empresas pequenas obtêm um melhor retorno do que as maiores.

A solução ou a explicação para que exista uma diferenciação é proveniente de uma variação oriunda entre seu tamanho e o valor de mercado de suas ações ordinárias.

Para se medir o tamanho de uma empresa pode-se, por exemplo, tomar seu ativo. Já o valor de mercado seria igual ao valor descontado da sua expectativa de fluxo de caixa.

No momento da decisão para a compra de ações, um investidor não fundamenta esta decisão no valor de seus ativos e sim no valor descontado dos fluxos de caixa esperado. É importante lembrar que também deve ser ponderado o risco do investimento. Se o valor de mercado de duas empresas é comparado e

ambas apresentem o mesmo valor de mercado, a opção de investimento ficaria para aquela de menor risco.

A expectativa de retorno para qualquer empresa é definida como sendo seu fluxo de caixa esperado, dividido pelo seu valor de mercado.

Uma empresa pode ter um valor de mercado baixo principalmente por duas razões : por ser uma pequena empresa ( a expectativa de fluxos de caixa é, relativamente, pequena ) ou por apresentar muito risco ( tem uma alta taxa de desconto ). Esta segunda alternativa explica a correlação entre valor de mercado e retorno.

Para demonstrar melhor a relevância de que o tamanho não é o mais importante, vejamos um exemplo. Imaginemos uma economia onde todas as empresas tivessem o mesmo tamanho; ou seja, todas com o mesmo valor de ativo. A relação entre o valor de mercado e o tamanho da firma depende da relação entre a expectativa da empresa quanto ao seu fluxo de caixa e o seu tamanho. Assim, se todas as firmas tivessem o mesmo tamanho, elas também teriam a mesma expectativa de fluxo de caixa. Ter a mesma expectativa de fluxo de caixa não significa ter os mesmos fluxos de caixa. Se em qualquer uma das empresas as taxas de desconto diferem entre si na economia, conseqüentemente o valor descontado de uma firma com maior risco será menor que o valor descontado de uma firma com menor risco.

Na realidade, as empresas não tem o mesmo tamanho. Finalizando, o tamanho não teria tanta importância, ou não seria o fator principal para a decisão de investimento.

## 5- CONCLUSÃO

Os artigos anteriormente citados, cuja tradução condensada serviu de base para este trabalho, enfocam, de forma diferente entre si, conceituações financeiras e contábeis.

Quando uma empresa, ainda que de médio/grande porte, fragmenta-se em minempresas para facilitar seus controles, sua gestão e sua contabilidade gerencial, estas miniempresas, resultantes daquela fragmentação, têm representado um sucesso na gestão empresarial.

Ao mesmo tempo, a análise da oportunidade de investimento, quando se toma o porte da empresa, sua consideração fundamental não estaria naquele porte e sim na conjugação dos dois fatores, quais sejam, expectativa do fluxo de caixa e menor taxa de risco.

Para finalização deste trabalho, podemos então fazer uma alusão ao seu título e o que se verifica é, efetivamente, que o porte das empresas facilita o controle e, ainda, que empresas de menor porte podem representar melhores oportunidades de investimento.